

Brasil caiu para 62º em ranking de corrupção

País é criticado por fazer nomeações políticas para cargos técnicos. Pesquisa foi feita antes de crise do mensalão se agravar

Fernando Duarte

Correspondente

● LONDRES e BRASÍLIA. Um estudo divulgado ontem pela Transparência Internacional — ONG que monitora a corrupção no mundo — trouxe más notícias para o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. De acordo com a versão de 2005 do Índice de Percepção da Corrupção (IPC), que se refere aos últimos três anos e serve como um termômetro de investidores internacionais, agências de risco e *think tanks*, a nota do Brasil caiu de 3,9 para 3,7 (numa escala de zero a dez), com o país descendo do 59º para o 62º lugar do ranking. O estudo, porém, foi concluído em junho, antes do agravamento das denúncias de corrupção contra o governo e a direção do PT.

Ainda assim, a ONG reservou severas críticas para o país, sobretudo para o que classificou como extrema liberdade do poder público para fazer nomeações políticas em cargos administrativos — um exemplo do que a Transparência Internacional chama de vulnerabilidade das instituições brasileiras. Embora a queda do Brasil no ranking não tenha sido significativa, ela não apenas comprova a ineficácia do combate à corrupção, diz a ONG, como ainda é



um péssima propaganda para a comunidade internacional, sobretudo investidores.

O IPC coloca o Brasil atrás de nações como Tunísia, Namíbia e Botswana, mas o país ao menos ficou fora da lista de 70 nações que receberam notas menores do que três, indicando casos severos de corrupção.

Governo: nunca se combateu tanto a corrupção como agora

Esse grupo correspondente à quase metade dos 159 países analisados pela Transparência Internacional, e inclui Argentina, Equador e Bolívia. Dos principais países latino-americanos, a melhor

posição foi obtida pelo Chile (21º), com uma nota 7,3.

— Mais do que nos atermos a posições do ranking, o importante é que o Brasil há oito anos estacionou no mesmo patamar. Um sinal de que as instituições não estão sendo transformadas e de que o país não é visto como um ambiente melhor quanto ao combate à corrupção — explicou Claudio Weber Abram, diretor da Transparência Brasil, associado verde-amarelo da Transparência Internacional.

Apenas 42 nações receberam nota igual ou maior que cinco e ficaram na chamada

zona segura da corrupção. A Islândia ficou em primeiro lugar. Para o presidente da Transparência Internacional, Peter Eigen, a corrupção está mantendo as populações dos países mais pobres num ciclo vicioso de miséria.

Para o ministro-chefe da Controladoria-Geral da União, Waldir Pires, a corrupção se tornou um problema mais perceptível aos olhos da população. Ele sustenta que nunca se combateu tanto a corrupção no Brasil como agora, embora os resultados desses esforços não sejam imediatos. ■

COLABOROU Jaiton de Carvalho

Analistas vêem perda de posições no ano que vem

Empresários e FGV temem por investimentos

● RIO e SÃO PAULO. A crise política pode fazer o Brasil perder mais posições no ranking da Transparência Internacional, dizem analistas. Como a lista reflete a percepção da corrupção por empresários, o acirramento da crise, parcialmente captado no estudo, levaria a uma sensação maior dos desvios:

— Não é uma pesquisa sobre o custo efetivo das empresas com a corrupção. Por isso, a tendência é haver outra queda, diante da repercussão das denúncias — disse o economista Cláudio Ferraz, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). — Mas há reflexos. Verbas desviadas impedem a construção de escolas. E o capital humano é considerado ao se escolher um país para investir.

Rubens Cysne, economista da Fundação Getúlio Vargas, também acredita em queda em 2006. E vai mais longe crê num recuo do investimento estrangeiro, que aumentou 79% em 2004, mas deve cair mais de US\$ 1 bilhão este ano:

— Esse ganho pode se perder ainda mais. Este impacto também é esperado pelo diretor do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi) Júlio de Almeida:

— A corrupção onera e traz riscos. O Brasil vem perdendo espaço na atração de investimentos.

Emerson Kapaz, presidente do Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (Etco), diz que estrutura do Estado brasileiro é viciada, o que torna o combate à corrupção um processo lento.

— A corrupção nasce na iniciativa privada, que com caixa dois financia políticos, que agem como despachantes de luxo em busca de obras e contratos financeiros. (Cássia Almeida e Ronaldo D'Ercole)